

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde 3



Atena
Editora
Ano 2020

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde 3



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F537 Fisioterapia na atenção à saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-309-5

DOI 10.22533/at.ed.095201708

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Atenção à saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia na Atenção à Saúde” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia na Atenção à Saúde” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERÍSTICAS MOTORAS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA	
Bruna Cristina Campos Pereira Beatriz Julia Pimenta Eloisa Araujo de Souza Lázara Raíssa Faria Oliveira Bianca Vieira Santos Maristela Lúcia Soares Campos Viviane Francisco dos Santos Jéssica dos Santos Fernandes Andressa Souza Rodrigues Bárbara Pires Corveloni Sarah Felipe Santos e Freitas Joana Darc Borges de Sousa Filha	
DOI 10.22533/at.ed.0952017081	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL: CENÁRIO ATUAL	
Izabel Mendes de Souza Joana Darc Borges de Sousa Filha Amanda Oliveira da Silva Iara Macário Silverio Samira Lobo Lopes Nathália Rodrigues de Jesus Deivid Leôncio Gomes da Costa Oswaldo Luidi Fernandes Santos José Francisco Dias dos Anjos Matheus Ferreira Cardoso Isabela Coelho de Melo Laura Silva Assis Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.0952017082	
CAPÍTULO 3	13
MICROCEFALIA NO ESTADO DA BAHIA (2015 A 2019): UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA E VALORIZAÇÃO DA FISIOTERAPIA	
Carolayne Fernandes Prates Alana Maria Alves Costa Tarcísio Viana Cardoso Luma Lopes da Silva Juliane Silva Soares Gustavo Ferreira Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.0952017083	
CAPÍTULO 4	23
USUÁRIOS COM ALTO RISCO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: FATORES RELACIONADOS COM O ESTRESSE	
Karina Mary de Paiva Danúbia Hillesheim Luís Rafaeli Coutinho Rodrigo Vasconi Sáez Brown Patrícia Haas	
DOI 10.22533/at.ed.0952017084	

CAPÍTULO 5	33
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS FATORES DE RISCO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PELO USO DE UM SOFTWARE ESTIMADOR DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Luís Rafaeli Coutinho Hidelbrando Ferreira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0952017085	
CAPÍTULO 6	46
ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTINUA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriele Miranda da Silva Taiza de Maria Santos de Almeida Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos Laís Rodrigues Moura Fagner Neres Carvalho Luana de Moraes Silva Deuselina Ribeiro do Nascimento Neta Thais Lopes Pacheco Richele Jorrara de Oliveira Sales Wilka da Conceição Sousa de Queiroz Giovanna Patresse da Paz Soares Sousa Jessica Maria Santos Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0952017086	
CAPÍTULO 7	60
INFLUÊNCIA DO MÉTODO BOBATH EM UM PACIENTE PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN: ESTUDO DE CASO	
Ana Paula Rodrigues Camargo Alana Suzy de Matos Silva Daiane Alves da Silva Jéssica Venâncio Messias de Araújo Raiane Cardoso Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.0952017087	
CAPÍTULO 8	70
PILATES SOBRE RODAS: REPERCUSSÕES DA PRÁTICA NA SAÚDE FUNCIONAL DE CADEIRANTES APÓS LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA	
Luciana Maria de Moraes Martins Soares Emerson Belarmino de Freitas Emille Rodrigues dos Santos George Marques Fernandes da Silva Glenda Yohana Maria do Nascimento Pereira de Araújo Hugo Batista Ferreira Jéssica Andressa de Oliveira Assunção Marianna Costa Xavier Maria Samyla Henrique da Silva Maysa Pereira Alves Mikeulangelon Estefano Mamede de Souza Paula Thalita Arcanjo de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.0952017088	
CAPÍTULO 9	80
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA CRISE DE AUSÊNCIA DA INFÂNCIA ASSOCIADA AO TDAH – RELATO DE CASO	
Mariana de Sousa Silva Oliveira	

Mayra Juliane Firmino de Melo
Lorena Fernandes das Chagas Carvalho Simões
Karina Kely da Silva Nascimento
Mariana da Silva Andrade
Marcella Cabral de Oliveira
Mylca Lucyara Alves

DOI 10.22533/at.ed.0952017089

CAPÍTULO 10 94

**A EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DA GAMETERAPIA NA MELHORA DA FUNCIONALIDADE EM DIFERENTES
DESORDENS NEUROLÓGICAS E BIOLÓGICAS**

Mariana dos Anjos Furtado de Sá
Paulo César Sales Pedroso
Lenise Ascensão Silva Nunes
Elis Maria Sardinha Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.09520170810

CAPÍTULO 11 98

**PLANEJAMENTO MOTOR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Celina Araújo Veras
Adriana Cavalcanti de Macêdo Matos
Josimeire dos Santos Vieira
Kátia Patrícia Soares Andrade
Lilene Camila de Sousa Eusébio
José Wennas Alves Bezerra
Huda Pereira Araújo
Débora Thalia Rodrigues Carvalho
Paulo Roberto Pereira Borges
Lilian Kelly Alves Limeira

DOI 10.22533/at.ed.09520170811

CAPÍTULO 12 105

**AValiação DOS ASPECTOS MOTORES E FUNCIONAIS APÓS COMPROMETIMENTO POR GUILLAIN-
BARRÉ: RELATO DE CASO**

Renata Borges Silva de Oliveira
Lara Oliveira Carrijo
Fabiana da Silva Barbosa
Lília Marques Vilela
Ana Paula Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.09520170812

CAPÍTULO 13 112

**EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA
DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Adriana Biral de Jesus da Silva
Suzana Sgarbi Braga
Penha Valéria Lago da Gama
Ana Carolina Coelho de Oliveira
Juliana Pessanha de Freitas
Aline Reis Silva
Arlete Francisca dos Santos
Bruno Bessa Monteiro de Oliveira
Mariel Patricio de Oliveira Junior
Francisco José Salustiano da Silva

CAPÍTULO 14 127

FRAGILIDADE EM IDOSOS SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE

Luana Beatriz Almeida Souza
Isadora Prado de Araújo Vilela
Juliana Ventura Mesquita
Claudia Heloísa Santos Santana
Júlia Mansur Braga
Luciana Xavier Prado
Keila Marcia Ferreira de Macêdo
Juliana Alves Ferreira
Mariana de Assis Campos
Ana Lúcia Rezende Souza
Dionis de Castro Dutra Machado
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.09520170814

CAPÍTULO 15 136

INTERNAÇÕES POR QUEDAS, FRATURAS DE FEMUR E FRATURAS DE MEMBROS EM IDOSOS NO NORDESTE DO BRASIL

João Henrique Nunes de Miranda
Yolanda Rakele Alves Leandro Furtado
Angela Maria Ferreira de Moura
Juliana Alves de Medeiros
Andreia de Souza Melo Oliveira
Jéssica Gonçalves de Sousa
Alaíde Alves dos Santos
Washington Maciel da Silva Lucena
Hara Tallita Sales Dantas
Daniel dos Santos da Silva
Tainá Alves de Souza
Anna Thays Leal de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.09520170815

CAPÍTULO 16 147

INTERVENÇÃO DOMICILIAR PARA CUIDADORES DE IDOSOS: RELATO DE CASO

Rute dos Santos Sampaio
Larissa Chaves Pedreira
Nildete Pereira Gomes
Catarina Santos Araújo
Ana Keila Carvalho Vieira da Silva
Larissa de Melo Marques
Andrea Oliveira de Souza
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.09520170816

CAPÍTULO 17 154

A EFETIVIDADE DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CINÉTICO FUNCIONAIS CAUSADAS PELO PARKINSON

Ana Paula de Carvalho Souza
Amanda Virginia Teles Rocha

Bárbara Leite da Silva
Danyele Holanda da Silva
Denise Miranda Silva
Ellen de Souza Marciel
Ingred Rayana Martins Costa e Silva
Janaína de Moraes Silva
Maria Clara Pereira Paiva
Maria Marta Oliveira Ferreira de Sousa
Maria Yasmin da Conceição Chagas
Wilka da Conceição Sousa de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.09520170817

CAPÍTULO 18 163

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES DEPENDENTES E SEU IMPACTO NAS AÇÕES DOMICILIARES DE CUIDADORAS IDOSAS

Nildete Pereira Gomes
Larissa Chaves Pedreira
Rute dos Santos Sampaio
Catarina Santos Araújo
Lélia Mendes Sobrinho de Oliveira
Andrea Oliveira de Souza
Elaine de Oliveira Souza Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.09520170818

CAPÍTULO 19 174

A UTILIZAÇÃO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL E COGNITIVO EM PACIENTES IDOSOS COM DEMÊNCIA

Taiza de Maria Santos de Almeida
Gabriele Miranda da Silva
Eric da Silva
Antonia Mariane de Sousa Pereira
Leticia de Deus da Silva Sales
Luana de Moraes Silva
Danyele Holanda da Silva
Edna Maria Chaves Silva
Jessica Maria Santos Dias
Maria Helenilda Brito Lima
Daniele Silva Ferreira
Vitória Silva Almeida

DOI 10.22533/at.ed.09520170819

CAPÍTULO 20 182

O IMPACTO DA REALIDADE VIRTUAL APLICADA A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM PARKINSON

Ana Carine de Oliveira Melo Martinez
Karine Mayara Scienza
Ítala Maiara da Silva dos Anjos Chian
Alysson Rodrigues Pereira
Victor Almeida Cardoso de Oliveira Arnaut

DOI 10.22533/at.ed.09520170820

CAPÍTULO 21 194

ESTUDO COMPARATIVO DO EQUILÍBRIO, DOR E FUNCIONALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Diogo Pereira Cardoso de Sá
Alana Suzy de Matos Silva

Denis Marques Dantas de Góes

Lara Fabiane Nink Cardoso

Valeria de Jesus Amorim

DOI 10.22533/at.ed.09520170821

CAPÍTULO 22 206

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DO USO DO FNP NO TRABALHO DE EQUILÍBRIO E FORÇA EM IDOSOS

Patrícia Cardoso Magalhães Medeiros

Ana Clara Soares Leite

Graciele Gomes Damasceno

Shirley Pontes da Silva

Taiane Oliveira Pereira

Ana Paula da Silva Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.09520170822

CAPÍTULO 23 216

IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS COGNITIVOS EM IDOSOS

Crislaine Pereira da Silva

Fernanda Ferreira Maria

Raul Xisto Nogueira

Emerson de Oliveira Figueiredo

Jucinara Oliveira Guilhermina Paniago

DOI 10.22533/at.ed.09520170823

CAPÍTULO 24 219

ATIVIDADE FÍSICA COMO TERAPIA PARA ANTI PRIVAÇÃO DO SONO EM IDOSOS

Diogo Pereira Cardoso de Sá

Daiane Alves da Silva

Ana Beatriz Rodrigues Saldanha

Ana Caroline da Silva de Jesus

Jéssika de Souza Gobbi

DOI 10.22533/at.ed.09520170824

CAPÍTULO 25 230

A EFICÁCIA DO MÉTODO PILATES NA MELHORA DO EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE DE IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Yasmim Caroline Borcem da Silva

Antonio Cardoso Neto

Emyly Monteiro Correa

Gabriel Coelho Fernandes

Geovanna Romana Matos Amaral Ferreira

João Pereira da Silva Neto

Ingrid Fernandes Silva e Silva

Jeysa da Conceição Batista dos Anjos

Lissa Oliveira Abreu

Maria Caroline Gama Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.09520170825

CAPÍTULO 26 237

O EFEITO DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Gabriel Coelho Fernandes

Antonio Cardoso Neto

Emyly Monteiro Correa

Geovanna Romana Matos Amaral Ferreira

João Pereira da Silva Neto
Ingrid Fernandes Silva e Silva
Jeysa da Conceição Batista dos Anjos
Lissa Oliveira Abreu
Maria Caroline Gama Ferraz
Yasmim Caroline Borcem da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09520170826

CAPÍTULO 27 244

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS COMO RECURSOS DE INCREMENTO E MANUTENÇÃO DA MOBILIDADE DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Mikaelly Santos Miranda
Isabele Monise Ramalho Brandão
Aline Carla Araújo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.09520170827

SOBRE A ORGANIZADORA..... 251

ÍNDICE REMISSIVO 252

INTERNAÇÕES POR QUEDAS, FRATURAS DE FEMUR E FRATURAS DE MEMBROS EM IDOSOS NO NORDESTE DO BRASIL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 26/05/2020

João Henrique Nunes de Miranda

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/151041562432446>

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/2759091143447466>

Angela Maria Ferreira de Moura

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/0366776718585094>

Juliana Alves de Medeiros

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/0020028500252617>

Andreia de Souza Melo Oliveira

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/6338963844471004>

Jéssica Gonçalves de Sousa

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/0559361515185196>

Alaíde Alves dos Santos

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/3704672775120971>

Washington Maciel da Silva Lucena

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/7192153796134035>

Hara Tallita Sales Dantas

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/080910736386967>

Daniel dos Santos da Silva

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE

Tainá Alves de Souza

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/8721603022713884>

Anna Thays Leal de Sousa

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO
Juazeiro do Norte-CE
<http://lattes.cnpq.br/6852856268319067>

RESUMO: **Introdução:** O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno que vem acontecendo de maneira acelerada tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, como o Brasil. Os fatores

biológicos, econômicos, sociais, causas externas e doenças, podem ter influência direta no envelhecimento. Dentre as causas externas se destacam as quedas que estão ligadas ao notável declínio da capacidade funcional do idoso. Como principal consequência deste evento destacam-se as fraturas principalmente as de fêmur, o medo de cair novamente, crescimento da institucionalização, restrição de atividades e o aumento do risco de óbito. **Objetivo:** Investigar o número de internações por quedas, fraturas de fêmur e fraturas de outros membros em idosos no Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2018. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais com abordagem quantitativa, realizado através de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018. **Resultados:** Os resultados demonstraram que Pernambuco foi o estado de maior ocorrência de internações. Em 2018 foi notificado o maior número de hospitalizações em relação aos últimos 05 anos. A faixa etária mais acometida foi os idosos com idade de 80 anos acima. Somente Pernambuco, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte notificaram internações por quedas nos últimos 05 anos sendo que os casos só foram registrados no ano 2015, os demais estados notificam apenas situações urgentes e emergentes como fraturas, não foram registradas internações por quedas. O sexo feminino foi o mais acometido em todas as variáveis analisadas. **Conclusão:** É possível observar um número crescente de internações por fraturas em idosos relacionadas a quedas na região Nordeste, infelizmente, o sistema de saúde não notifica a queda como motivo de hospitalização, diante disso, sugerem-se pesquisas no âmbito hospitalar com a finalidade de verificar a notificação e diagnóstico correto da causa da internação.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalizações. Fraturas. Quedas. Idosos.

HOSPITALIZATIONS FOR FALLS, FEMUR FRACTURES AND FRACTURES OF MEMBERS IN ELDERLY PEOPLE IN NORTHEAST BRAZIL

ABSTRACT: Introduction: The process of population aging is a phenomenon that has been occurring in an accelerated way in both developed and developing countries, such as Brazil. Biological, economic, social, external causes and diseases can have a direct influence on aging. Among the external causes, there are falls that are related to the remarkable decline of the functional capacity of the elderly. The main consequence of this event are the fractures, especially the femur fractures, the fear of falling again, institutionalization growth, restriction of activities and increased risk of death. **Objective:** To investigate the number of hospitalizations due to falls, femoral fractures and fractures of other limbs in the elderly in the Northeast of Brazil from 2014 to 2018. **Method:** This is an ecological time-series study with a quantitative approach, performed through Secondary data from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) from January 2014 to December 2018. **Results:** The results showed that Pernambuco was the state with the highest occurrence of hospitalizations. In 2018, the highest number of hospitalizations was reported in relation to the last 5 years. The most affected age group was the elderly aged 80 years and above. Only

Pernambuco, Bahia, Maranhão and Rio Grande do Norte reported hospitalizations due to falls in the last 5 years and only cases registered in the year 2015, the other states only report urgent and emergent situations such as fractures, hospitalizations were not recorded for falls. The female gender was the most affected in all analyzed variables. **Conclusion:** It is possible to observe an increasing number of hospitalizations due to fractures in elderly people related to falls in the Northeast region, unfortunately, the health system does not notify the fall as a reason for hospitalization, we suggest researches in the hospital scope with the purpose of verifying the correct diagnosis and diagnosis of the cause of the hospitalization.

KEYWORDS: Hospitalizations. Fractures. Falls. Seniors.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno que vem acontecendo de maneira acelerada tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, como o Brasil. Em 2011 a população idosa com idade igual ou superior aos 80 anos correspondeu a mais de 3 milhões de pessoas, a expectativa é que esta faixa etária ainda esteja em ascensão nos próximos anos e em 2025 o Brasil possua a sexta maior população idosa do mundo. Este fenômeno pode ser atribuído as constantes transformações dos indicadores demográficos, de especial modo a diminuição na taxa de fecundidade e mortalidade, aliado ao aumento da expectativa de vida, variando de acordo com as condições socioeconômicas e geográficas (COSTA et al., 2016).

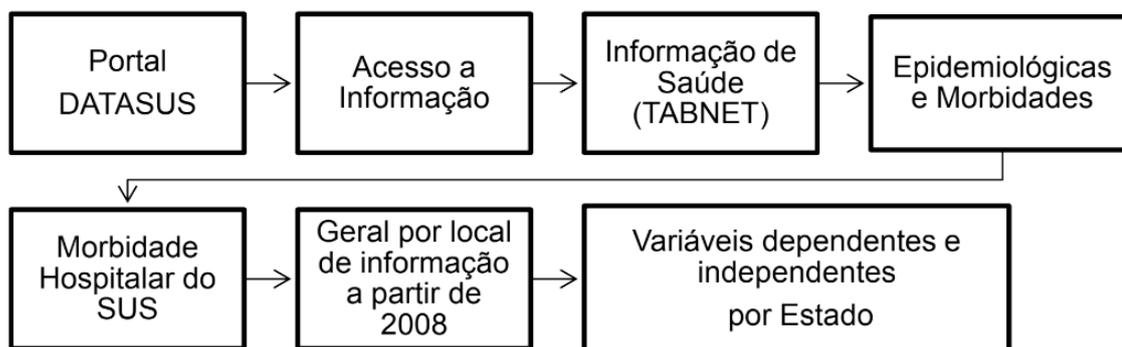
Fatores biológicos, econômicos e sociais, bem como, doenças crônicas, podem ter influência direta no envelhecimento. Dentre as causas externas se destacam as quedas que estão ligadas ao notável declínio da capacidade funcional do idoso. Como principal consequência das quedas, observa-se, fraturas, principalmente de fêmur, medo, crescimento de institucionalização, restrição de atividades funcionais e aumento do risco de óbito, além, de causar prejuízos psicológicos e físicos. As quedas potencializam o aumento dos custos com os cuidados de saúde já que o idoso acometido precisará fazer uso dos diversos serviços especializados, principalmente hospitalizações (SOARES et al., 2015).

Neste contexto, a presente pesquisa objetivou investigar o número de internações por quedas, fraturas de fêmur e fraturas de outros membros em idosos no Nordeste do Brasil no período de 2014 a 2018, fortalecendo a elaboração de políticas públicas que tracem metas preventivas eficazes para minimizar a problemática em questão. Diante do exposto, este estudo justifica-se pela percepção da estreita relação entre o envelhecimento e o aumento na ocorrência de quedas. Este agravante que pode interferir diretamente no estado de saúde do idoso podendo submeter o acometido a longo período de internação, provocando superlotação das unidades hospitalares, aumento dos gastos e aumentando os riscos de óbitos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais com abordagem quantitativa, realizado através de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de março e abril de 2019.

Para abordagem quantitativa foram pesquisadas as variáveis dependentes: idade, sexo, estados do Nordeste e período, e independentes: número de casos de internações por fraturas de fêmur, fraturas de outros membros e quedas. A coleta de dados ocorreu pelos seguintes passos:



Fluxograma 01 - Esquematização das etapas para coleta de dados da pesquisa.

Fonte - Dados da Pesquisa, 2019.

Foram acessadas as informações de cada estado de maneira individual: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, respectivamente, obedecendo ao critério temporal de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

Os dados foram organizados e tabelados pelo programa Microsoft Excel 2010 e descritos a partir de seu percentual e frequência absoluta.

RESULTADOS

No gráfico 01 podemos perceber que houve 108.742 casos registrados por quedas, fraturas de fêmur e fraturas de outros membros no Nordeste no período de 2014 a 2018. O estado de Pernambuco liderou as internações com um total de 23.931 (22%) casos registrados, sendo, o sexo feminino o de maior notificação correspondendo a 16.056 (67%) casos. Sergipe foi o estado de menor número de registros, com 4.097 (3,8%). Isto pode ser explicado pelo fato desse estado possuir a menor extensão territorial da região Nordeste. Dos 4.097 casos de internações por fraturas de fêmur, fraturas de outros membros e quedas registrados pelo estado de Sergipe, 2.631 (64%) eram do sexo feminino.

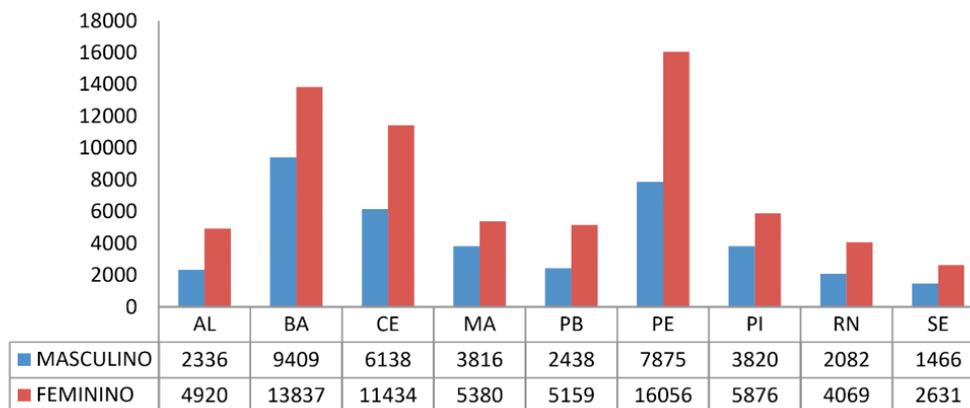


GRÁFICO 01 - Frequência absoluta de notificações de casos por fraturas de fêmur, fraturas de outros membros e quedas por estado e sexo no período de 2014 a 2018.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

O gráfico 02 mostra os registros de casos notificados por quedas, fraturas de fêmur e fraturas em outros membros por ano em todos os estados do Nordeste. Neste é possível observar que 2018 foi o ano de maior número de registros, onde, nota-se um aumento crescente de novos casos desde 2014, sendo, esta crescente, prevalente no sexo feminino.

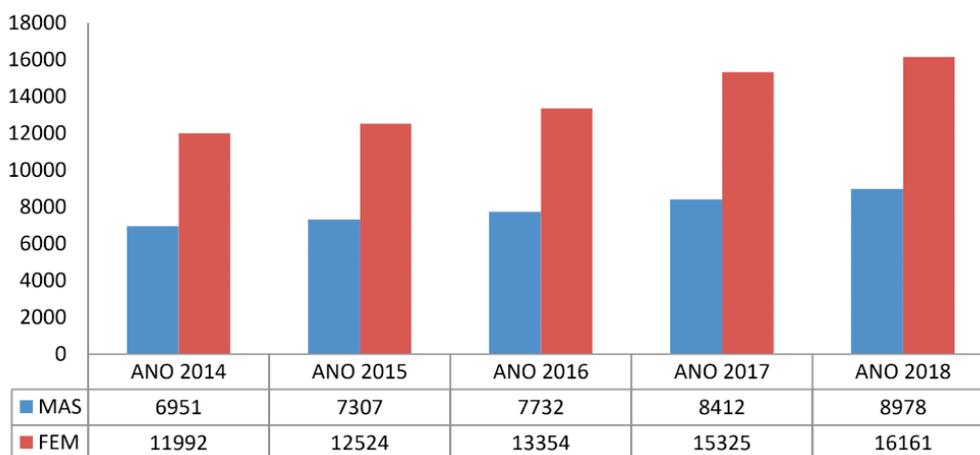


GRÁFICO 02: Frequência absoluta de notificação de casos por quedas, fratura de fêmur e fratura de outros membros por ano e sexo no Nordeste do Brasil.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Os resultados apresentados no gráfico 03 mostram que entre os anos 2014 e 2018 o maior número de notificações de internações por quedas, fraturas de fêmur e fraturas de outros membros ocorreram em idosos com idade de 80 anos acima somando um total geral de 30.860 (28.3%) registros. Este dado sugere que o aumento gradativo da idade pode ser um fator predisponente para a ocorrência de hospitalizações. Percebe-se ainda, que os idosos com faixa etária entre 75 a 79 anos são os menos acometidos (15,12%). É possível notar que o sexo feminino lidera o número de notificações em quase todas as faixas etárias, com exceção dos indivíduos de 60 e 64 anos, idade em que o sexo masculino apresenta o maior número de casos notificados.

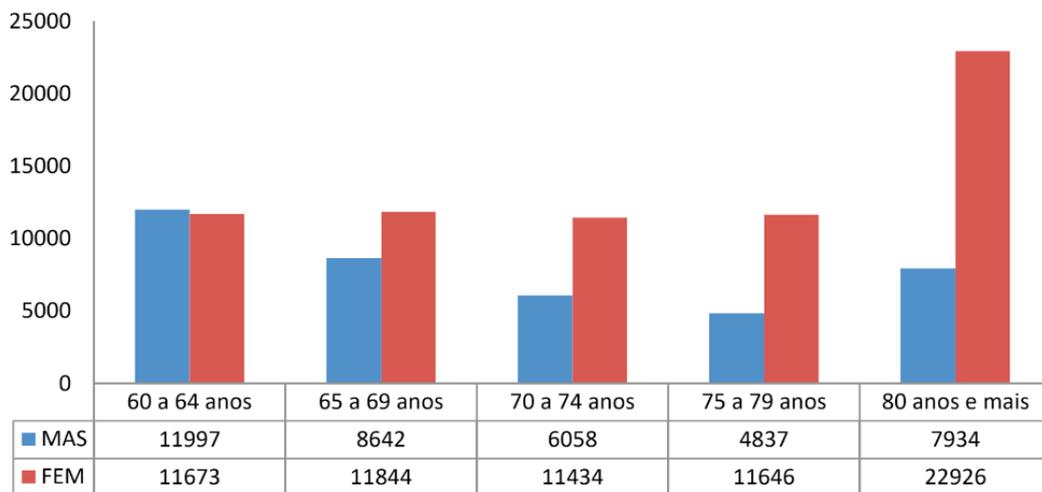


GRÁFICO 03: Frequência absoluta de notificação de casos por quedas, fratura de fêmur e fratura de outros membros por faixa etária e sexo no Nordeste do Brasil.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

No gráfico 04 observa-se as notificações de internações no sistema de saúde apenas pela causa queda. Os estados de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte notificaram internações por quedas no período de 2015, sendo o estado do Maranhão o de maior ocorrência com 89% dos registros. O estado da Bahia foi o único a notificar no período de 2014 sendo equivalente a 70% dos acometimentos por queda.

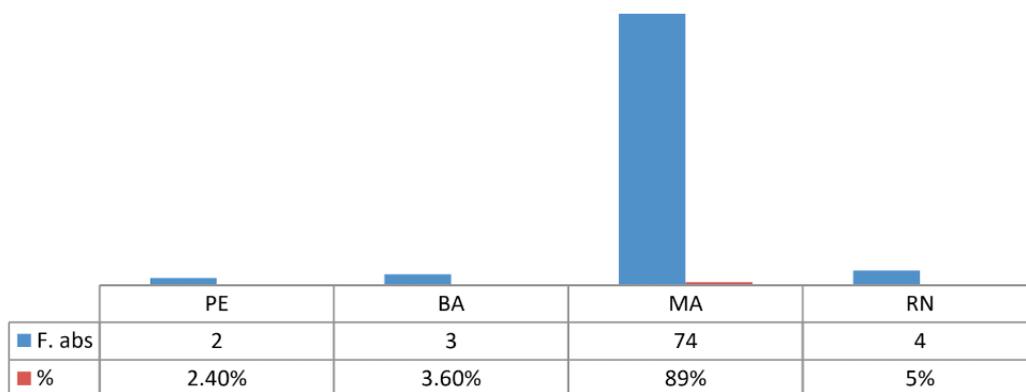


GRÁFICO 04: Frequência absoluta (F. abs.) e Percentual (%) de número de casos de internação por quedas em idoso no SUS no ano de 2015.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

DISCUSSÃO

Mediante os dados fornecidos pelo último senso realizado no ano de 2010, o Nordeste corresponde a terceira maior região do Brasil com extensão territorial de 1.554.257,0 quilometro quadrados. O estado de Pernambuco possui a segunda maior população comparada aos demais estados nordestinos com 8.796.448 habitantes (IBGE, 2010), o que pode justificar o fato deste estado liderar o número de internações por fraturas de

fêmur, fraturas de outros membros e quedas.

Caberlon; Bós (2015) constataram que as quedas ocorrem com maior frequência nas mulheres e associou este fator a diminuição da massa e força muscular, a viuvez e ao uso de medicamentos psicotrópicos. Os mesmos relatam que os idosos mais susceptíveis as quedas são os mais frequentemente expostos a fatores externos. Isto pode explicar porque o sexo feminino é mais acometido, como foi visto no presente estudo.

Segundo Soares et al. (2014), a osteoporose é a principal condição que predispõe os idosos a fraturas de fêmur e demais ossos longos, sejam elas de causas traumáticas ou de ocorrência espontânea. A evidente suscetibilidade do sexo feminino favorece atenção ao problema da osteoporose, doença caracterizada por diminuição da massa óssea, deixando os ossos mais frágeis o que favorece a ocorrência de fraturas.

O número superior de quedas em idosas pode ser atribuído a maior proporção de mulheres com idade superior aos 60 anos em relação aos homens. No entanto, em todas as regiões maior parte da população corresponde a mulheres com idade avançada, neste cenário, estima-se que as mulheres vivam em média, entre cinco a sete anos mais que os homens. A população referente ao sexo feminino com idade superior aos 60 anos passou de 2,2% na década de 1940, para 4,7% em 2000, no ano 2010 esses números subiram para 6%. As mulheres tendem a ter maior atenção em relação os cuidados com a saúde, por este motivo conseguem atingir idades mais avançadas (ANDRADE et al., 2017).

Nos Estados Unidos a taxa de mortalidade tendo como causa fratura de fêmur repercute em 20% nas mulheres em pós-menopausa. A Organização mundial de saúde (OMS) estima que 40% das mulheres acima dos 50 anos serão acometidas por algum tipo de fratura, por este motivo em busca de medidas redutivas de 25% do esperado para essas fraturas, que se apresentaram de maneira dobrada em número na década anterior, em 1999, considerado “Ano internacional do idoso”, a OMS lançou a Bone and Joint Decade, 2000-2010. A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), neste mesmo ano criou no Brasil, os projetos denominados “Movimento é vida”, “Casa segura” e “Vivendo a melhor idade” (CONCEIÇÃO; GARCIA FILHO; DIAS, 2016).

De acordo com Gasparoto; Santos (2012), pesquisas na área demográfica, geriátrica e gerontologia alertam sobre o crescimento do número de idosos no país. Tal perspectiva mostra que, em um intervalo inferior a 20 anos, o Brasil estará entre as nações com maior número de idosos. Não obstante, políticas públicas e pesquisas analisam medidas para garantir a esta população (que cresce um ritmo comparativamente acelerado) melhores condições de vida. Logo, uma das esperanças é que sejam destacados, cada vez mais, tratamentos que visem á manutenção da capacidade funcional dos indivíduos.

Segundo Vey et al. (2016), os indicadores apontam que nas próximas duas décadas a população idosa poderá ultrapassar os 30 milhões de pessoas, chegando a representar cerca de 13% da população total do Brasil. Tomando como base essa avaliação, os estudos a respeito do envelhecimento tornaram-se não apenas uma curiosidade, mas

também uma necessidade devido o crescimento da população idosa, suas peculiaridades, doenças e necessidades.

Observando os resultados apresentados nesta pesquisa foi possível constatar que a ocorrência de internações no serviço de saúde por quedas, fratura de fêmur e fratura de outros membros aumenta de forma crescente a cada ano. Este fator pode ter relações diretas com o aumento da expectativa de vida da população idosa. Segundo Prata et al. (2011), nos próximos 40 anos, a população brasileira possuirá mais pessoas acima de 60 anos do que indivíduos com idade inferior a 20 anos; no ano de 2050 teremos mais ou menos 32 milhões de pessoas na faixa etária caracterizada “idosa” para a lei 8.842.

O crescente aumento da população idosa tornou-se um fenômeno de nível mundial. Nos dias atuais o número de idosos cresceu no Brasil, conforme dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, o percentual de pessoas com idade superior a 60 anos aumentou de 8,6% em 2000, para 10,8%. Este envelhecimento populacional se deve a junção de três fatores: aumento da expectativa de vida, redução da taxa de natalidade e redução da taxa de mortalidade (SANTOS; BORGES; MENEZES, 2013).

Desta forma os brasileiros estão envelhecendo de maneira rápida e intensa. Segundo o IBGE, no Brasil os idosos correspondem a 29.374 milhões, representando 14,3% da população total do país. No ano 2016 a expectativa de vida aumentou para 75, 72 anos para homens e mulheres, sendo 79,31 para o sexo feminino e 72,18 para o sexo masculino. Este crescimento mostra uma formidável conquista social e é resultado de significativas melhoras das condições de vida, com expansão do acesso aos serviços médicos, curativos e preventivos, notáveis avanços na tecnologia médica, melhorias no acesso a saneamento básico, aumento da renda familiar e escolaridade, entre outros fatores (BRASIL s.d.).

Os dados desta pesquisa destacam que as notificações de internações por quedas, fratura de fêmur e fratura de outros membros possui características relativas em relação a faixa etária. Segundo Gullich; Cordova, (2017), o número quedas em idosos por ano corresponde a 30%, este percentual aumenta com a idade, atingindo 40% nos idosos acima de 80 anos em decorrência de diversos fatores como o uso de medicamentos.

As hospitalizações por quedas nos idosos foram maior nos indivíduos do sexo feminino. Porém as mortes ocasionadas por este agravo no serviço de saúde apresentou maior percentual no sexo masculino. A análise das variáveis sexo e idade mostrou que a ocorrência de quedas entre os idosos do sexo masculino afetou de forma predominante os indivíduos com faixa etária entre 60 e 69 anos, sendo este grupo o responsável pela maior parte dos gastos com internações. As mulheres com faixa etária de 80 foram as mais acometidas, neste contexto os gastos totais mais elevados foram mais evidentes neste grupo de idade (ANDRADE et al., 2017).

As fraturas de fêmur proximal apresentam maior gravidade nos idosos, mostrando elevada incidência a partir dos 60 anos de idade e prevalência maior em mulheres com

idade superior aos 70 anos. São importantes causas de perda funcional e mortalidade além de perda de qualidade de vida, funcionalidade e mortalidade, sendo a osteoporose um fator predisponente que pode estar associado a estas fraturas (CONCEIÇÃO; GARCIA; DIAS, 2016).

As quedas ocupam o 6º lugar nas causas de óbito em pessoas com mais de 65 anos. Estima-se que 30% dos idosos acima dessa faixa etária sofram algum episódio de queda pelo menos uma vez ao ano e que 70% das mortes acidentais em indivíduos com idade superior a 75 anos tenha as quedas como causa principal (GANANÇA et al., 2010).

A queda é uma das maiores causa de fraturas em idosos, porém apenas a queda não justifica casos de internação sendo essa restrita a fraturas, pois são urgentes e emergentes. Desta forma, destaca-se que no período estudo há poucas notificações de internações por quedas.

No ano 1996, a taxa de óbitos tendo por causa quedas em idosos passou de 1,25 para 3,75 em 2012, o que mostra um aumento de 200% no período, e 15% ao ano. O número de internações saltou de 2,58 para 41,37. Os óbitos classificados como causas mal definidas diminuíram no conjunto das causas externas no intervalo de tempo analisado. A notável melhora na qualidade de informação com o passar dos anos, explica-se em parte, o aumento das taxas (ABREU et al., 2018).

Caberlon; Bós, (2015) afirmam que a descrição de quedas e fraturas em uma população é muito variada e depende de vários aspectos e características individuais, como sexo, idade, estilo de vida e hábitos, além de características particulares do ambiente de ocorrência da queda. Os indicadores apontam que por ano um em cada três idosos cai, este evento pode ocasionar lesões, que podem gerar internações, perda da independência funcional e conseqüentemente o óbito.

A implementação da política nacional de atenção móvel as urgências em 2003, potencializou a melhoria na qualidade dos serviços móveis de atenção pré-hospitalar, o que pode ter contribuído no aumento das internações de idosos por quedas no Brasil. Este fator aumentou a sobrevida, bem como o perfil do local de ocorrência dos óbitos (ABREU et al., 2018), ou seja a partir desta política a notificação das internações por quedas foi facilitada para o serviço de saúde a população idosa, uma vez que os óbitos que antes ocorriam nos domicílios e quase sempre não eram notificados, passaram a ocorrer nos hospitais, o que potencializou o número de registros formais por outro lado, aqueles que não vinham a óbito, passaram a ser socorridos com maior efetividade o que pode ter contribuído para o aumento da sobrevida.

O baixo índice de internações por queda no sistema de saúde se dá por este acontecimento não ser o motivo direto da internação, já que os indivíduos são internados tendo como causa os fatores secundários advindos da do fator primário. O serviço de saúde notifica as fraturas diversas e outras afecções causadas pela queda, pois estes são urgentes e emergentes que fazem com que o acometido necessite de cuidados

hospitalares. Este pode ter sido o motivo pelo qual a presente pesquisa só conseguiu dados de internações causadas por queda no ano de 2015, em apenas quatro dos nove estados que compõem a região nordeste.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o estado de Pernambuco liderou o número de internações por fraturas de fêmur, fraturas de outros membros e quedas sendo que entre 2014 e 2018, o ano de 2018 apresentou maior número de registro. Os indivíduos com idade igual ou superior a 80 anos foram os mais acometidos. Em todas as variáveis pesquisadas foi possível notar que o sexo feminino predomina no número de casos, o que nos leva a inferir que as mulheres são mais susceptíveis a internações por estes agravantes.

Neste contexto, os resultados deste estudo mostram que, é possível, que o sistema de saúde não notifica a queda como fator primário, ou seja, como a causa da internação. Desta forma, as consequências causadas por este evento, são os fatores levados em consideração e notificados.

Diante disso, sugerem-se pesquisas diretas no âmbito hospitalar com a finalidade de verificar a notificação e diagnóstico correto da causa da internação. Isso pode favorecer a elaboração de políticas públicas que busquem medidas mais eficazes na prevenção das quedas e conseqüentemente, a diminuição das internações ocorridas por esta causa e pelos fatores secundários advindos deste episódio.

REFERÊNCIAS

ABREU, Débora Regina de Oliveira Moura et al. Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 2018.

ANDRADE, Iracy Ribeiro de et al. Características e gastos com hospitalizações por quedas em idosos na Bahia. **J Health Sci Inst**. v. 35, n. 1, p. 29 - 30, 2017.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em Abr. 2019.

CABERLON, Iride Cristofoli; BÓS, Ângelo José Gonçalves. Diferenças sazonais de quedas e fraturas em idosos gaúchos. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro - RJ, v. 20, n. 12, p. 3747 - 3748, 2015.

CONCEIÇÃO, Anthony Medina; GARCIA FILHO, Fernando Cal; DIAS, Juarez Pereira. Internações por fraturas de fêmur em Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 40, n. 2, p. 301, 2016.

COSTA, Nadia Pinheiro et al. Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Enferm**. Brasília. v. 69, n. 06, p. 1132, 2016.

GANANÇA, Fernando Freitas et al. Quedas em idosos com Vertigem Posicional Paroxística Benigna. **Braz. j. otorhinolaryngol**. São Paulo – SP, v. 76, n. 01, p. 114, 2010.

GASPAROTTO, Livia Pimenta Renó; SANTOS, José Francisco Fernandes Quirino. A importância da análise dos gêneros para fisioterapeutas: enfoque nas quedas entre idosos. **Fisioter. mov.** v. 25, n. 04, p. 702, 2012.

GULLICH, Inês; CORDOVA, Davi Dorval Pereira. Queda em idosos: estudo de base populacional. **Sociedade Brasileira de Clínica Médica.** Pelotas – RS, v. 15, n. 4, p. 230, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades.** Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em Abr. 2019.

PRATA, Hugo Leonardo et al. Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-Quedas. **Fisioter. mov.** Curitiba – PR, v. 24, n. 03, p. 438, 2011.

SANTOS, Fernanda Pains Vieira dos; BORGES, Larissa de Lima; MENEZES, Ruth Losada de. Correlação entre três instrumentos de avaliação para risco de quedas em idosos. **Fisioterapia em Movimento.** Curitiba – PR, v. 26, n. 04, p. 884, 2013.

SOARES, Danilo Simoni et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro . v. 18, n. 02, p. 240, 2015.

SOARES, Danilo Simoni et al. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro – RJ, v. 30 n. 12, p. 2675, 2014.

VEY, Ana Paula Ziegler et al. Quedas e frequência de internação e mortalidade em idosos no Brasil e Rio Grande do Sul. **Fisioterapia Brasil,** v. 17, n. 06, p. 560, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência domiciliar 164, 170, 173

Atenção primária à saúde 23, 25, 34, 131

Atividade física 23, 26, 27, 28, 30, 32, 35, 36, 37, 92, 101, 178, 179, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204, 205, 214, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 251

Autismo 2, 4, 5, 6, 8, 47, 48, 53, 55, 59, 98, 99, 100, 102, 103, 104

Autismo infantil 2, 59

Avaliação 3, 5, 6, 33, 35, 37, 47, 51, 53, 61, 64, 68, 71, 73, 77, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 128, 130, 133, 134, 135, 142, 146, 148, 158, 159, 160, 170, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 189, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 212, 213, 214, 219, 223, 226, 228, 229, 234, 236, 241, 242, 243, 251

AVC 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 150, 151

C

Classificação internacional de funcionalidade 127, 128, 130, 131, 135, 204

Cognição 19, 130, 155, 158, 160, 162, 175, 178, 179, 180, 190, 216, 217, 237, 238

Coordenação motora 2, 3, 4, 5, 6, 19, 60, 62, 87, 95, 97, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 209, 242

Crianças 2, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 20, 21, 22, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 66, 67, 68, 69, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 197

Cuidador 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

D

Demência 36, 37, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 216, 218

Desempenho sensório-motor 2

Desenvolvimento neuropsicomotor 18, 21, 62, 63, 68, 80, 81, 87, 90, 99, 101, 102, 103

Doença de Parkinson 112, 113, 115, 119, 122, 124, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 189, 193

Dor 11, 74, 75, 79, 107, 110, 147, 148, 150, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 224, 227, 234, 236, 237, 242, 243

E

Epidemiologia 14, 20, 22, 33, 35, 135

Epilepsia 8, 18, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93

Equilíbrio 2, 3, 4, 5, 8, 19, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 87, 88, 94, 95, 96,

97, 99, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 116, 121, 123, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 249

Estimulação precoce 15, 18, 21, 22, 61, 62, 68, 69, 103

Estimulação transcraniana 46, 47, 48, 50, 56, 58

Estresse 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 103, 149, 153, 173, 185, 196, 221, 229, 249

Exercício 36, 71, 112, 113, 117, 122, 123, 152, 190, 192, 201, 234, 241, 242, 243, 245, 251

Exercício de vibração de corpo inteiro 112, 113, 117, 122

Exercício terapêutico 245

F

Fatores de risco 24, 25, 26, 30, 33, 34, 35, 36, 44, 93, 114, 208, 250

Fisioterapia 2, 2, 3, 4, 5, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 60, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 94, 96, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 121, 123, 124, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 182, 187, 192, 193, 213, 214, 216, 217, 228, 236, 243, 246, 250, 251

Flexibilidade 72, 76, 95, 151, 164, 169, 208, 209, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249

Fragilidade 89, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 250

Fraturas 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 185, 208, 209, 247

Funcionalidade 15, 19, 56, 58, 61, 62, 68, 71, 73, 77, 78, 94, 108, 110, 116, 127, 128, 130, 131, 135, 144, 155, 156, 164, 166, 169, 171, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 204, 224, 227, 242

H

Hospitalização 8, 129, 137, 208, 246

I

Idoso 128, 129, 130, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 147, 148, 150, 151, 152, 163, 164, 165, 166, 176, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204, 212, 213, 219, 220, 224, 229, 232, 235, 236, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 249, 250

Incapacidade 8, 24, 34, 70, 110, 113, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 196, 197, 204, 239

Infantil 2, 18, 19, 59, 81, 83, 86, 90, 99, 100

L

Limitação 30, 56, 58, 110, 123, 161, 171, 200, 202, 224, 245, 248

M

Microcefalia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Mini exame do estado mental 174, 175, 177, 178, 180

Mobilidade 68, 76, 113, 116, 156, 157, 159, 164, 169, 171, 182, 191, 197, 203, 208, 212, 232, 236, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Morbidade 8, 9, 24, 239

Movimento 8, 19, 53, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 76, 77, 78, 95, 105, 108, 109, 110, 116, 118, 124, 142, 146, 156, 157, 161, 168, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 208, 209, 213, 214, 216, 217, 230, 237, 239, 247

N

Neuromodulação 47, 59

P

Paraplegia 71, 72, 73, 75, 79

Parkinson 74, 76, 79, 112, 113, 114, 115, 119, 122, 124, 125, 126, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193

Pilates 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 194, 195, 197, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Plataforma vibratória 113, 117, 118, 121, 122

Prevenção 13, 14, 15, 18, 19, 20, 23, 25, 30, 33, 34, 44, 75, 76, 107, 145, 151, 170, 175, 180, 201, 203, 209, 211, 214, 243, 244, 246, 248

Q

Qualidade de vida 3, 14, 15, 20, 30, 44, 61, 67, 68, 77, 79, 80, 82, 90, 95, 96, 103, 105, 106, 110, 114, 116, 125, 135, 144, 149, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 180, 182, 184, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 208, 209, 211, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 250, 251

Quedas 113, 116, 129, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 155, 158, 159, 160, 185, 190, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 235, 236, 238, 244, 246

R

Reabilitação 13, 14, 15, 18, 24, 59, 68, 69, 71, 72, 76, 78, 79, 94, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 111, 117, 121, 161, 162, 168, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 193, 206, 207, 210, 246, 248, 251

Realidade virtual 95, 117, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192,

Regressão logística 33, 35, 36, 39

S

Saúde 2, 4, 2, 5, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 45, 50, 55, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 103, 104, 111, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 189, 192, 195, 196, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 213, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 239, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251

Saúde do idoso 129, 134, 138, 164, 203, 244, 246

Síndrome de Down 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 94, 95, 97

Síndrome de Guillain-Barré 106, 107, 111

Sono 36, 37, 38, 40, 41, 42, 47, 83, 84, 116, 185, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229

T

TDAH 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93

Tetraplegia 71, 73, 76

Transtorno autístico 2

Transtorno do espectro autista 1, 2, 3, 4, 5, 46, 48, 59, 87, 98, 99, 101, 103

Transtornos do desenvolvimento infantil 99

V

Vídeo game 183, 184, 189

Z

Zika vírus 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22

Fisioterapia na Atenção à Saúde 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia na Atenção à Saúde 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 